## CAPITULO VIII

## Província de Timor

### § 1.º Evolução recente, situação actual e perspectivas

#### 1) Meio

**1.** A província de Timor é constituída por duas parcelas territoriais na ilha do mesmo nome, localizada a mais importante na parte oriental da ilha e constituindo a segunda o território de Ocússi e Ambeno e suas dependências. A superfície total da província é de 18 990 km².

De formação geológica recente, a ilha é muito acidentada, sendo atravessada no sentido este-oeste por uma cadeia montanhosa com grandes altitudes.

O clima de Timor pode na zona baixa ser classificado como «quente do tipo equatorial», com uma temperatura média anual superior a 21°. A conjugação do factor altitude com o relevo dá origem a uma acentuada variabilidade climatérica nas zonas mais elevadas, registando-se áreas onde o clima é temperado.

O sistema hidrográfico é constituído por numerosas ribeiras, não navegáveis, de características torrenciais. Estas ribeiras constituem no seu estado presente um factor desfavorável para a economia da província, já que, desaparecendo quase completamente na época seca, transformam-se na estação das chuvas em torrentes que destroem estradas e dificultam as comunicações tanto ao longo da costa como entre as zonas férteis do Sul e os principais centros consumidores do Norte.

**2.** A população, segundo o censo de 1960, era de 517 079 habitantes.

A sua distribuição caracteriza-se por sensível variação entre o máximo de 83,4 habitantes por quilómetro qua-

drado na circunscrição de Ermera e um mínimo de 14,9 na de Manatuto.

O crescimento médio anual foi, no último decénio, de 1,7 por cento, tendo-se mantido sem modificação a taxa de masculinidade. É de encarar um aumento da taxa de crescimento anual para níveis mais elevados (entre 2 e 2,5).

Não se registam movimentos migratórios de qualquer significado, quer de natureza internacional, quer interna.

Do ponto de vista social, esta população apresenta uma estrutura dicotómica, vivendo a maior parte segundo os usos e costumes e em regime de economia tradicional.

### 2) Recursos naturais

**3.** Entre as ocorrências conhecidas destacam-se as de cobre, ouro, manganés, crómio e petróleo, havendo que encarar a conclusão da carta geológica e a realização de trabalhos de prospecção e pesquisas para que seja possível avaliar-se das possibilidades de aproveitamento dos recursos do subsolo.

**4.** No que se refere à agricultura, o facto mais saliente da utilização da terra em Timor é o de um mau aproveitamento dos terrenos com vocação agrícola — planícies ou terrenos pouco declinosos —, ao mesmo tempo que os agricultores se esforçam por arrancar o seu provento trabalhando as encostas das montanhas. Este facto é devido essencialmente ao regime torrencial dos cursos de água, que todos os anos destroem terrenos férteis nas várzeas, à insuficiência das águas disponíveis para rega e às dificuldades de drenagem.

**5.** Os recursos piscatórios afiguram-se amplos, não se dispondo ainda, porém, de elementos seguros sobre este sector de tanto interesse, não só como fonte de proteínas para a alimentação local, mas também como forma de expandir e diversificar o produto provincial bruto.

### 3) Infra-estruturas

**6.** As características acidentadas do relevo da ilha e o regime torrencial dos cursos de água tornam difícil e oneroso o traçado de estradas.

Do conjunto destas circunstâncias resultam elevados custos e dificuldade da movimentação dos produtos.

**7.** Dispõe de um porto dotado com cais acostável em Díli. Na costa sul, batida dos ventos, e na costa norte, torna-se necessário construir uma rede de pequenos portos de cabotagem, de modo a facilitar a ligação por via marítima entre as várias zonas da ilha.

### 4) Estrutura económica

**8.** O pequeno relevo assumido pelo sector empresarial em qualquer dos ramos da actividade económica — poderá dizer-se que este sector se restringe ao comércio e a um número muito restrito de empresas agrícolas — e, por conseguinte, a modéstia dos efectivos de mão-de-obra empregados fora da economia tradicional (oscilando entre os limites dos 3000 e os 6000 na época da colheita do café), imprimem particular importância relativa a este sector.

Isto não significa que o sector empresarial não desempenhe papel vital na economia de Timor — ele produz proporção importante do café exportado, ou seja do principal produto da exportação —, mas apenas que a posição do sector tradicional é dominante em termos relativos.

**9.** O crédito assenta em duas instituições: o banco emissor e a Caixa Económica, recentemente criada.

**10.** Caracteriza-se a exportação de Timor por um alto grau de concentração: três produtos apenas — o café, a borracha e a copra — apresentam mais de 90 por cento do valor total das exportações. Este facto torna a economia da província particularmente vulnerável às flutuações das cotações internacionais e, em especial, ao movimento contínuo da baixa que tem caracterizado as cotações do café e da borracha desde 1955.

A circunstância, porém, de não existirem fluxos relevantes de saídas de divisas, aliada ao facto de as despesas com o equipamento da província terem sido suportadas por subsídios e empréstimos da metrópole no âmbito do II Plano de Fomento, impede que a evolução desfavorável

das razões de troca tenha ocasionado desequilíbrios na bálança de pagamentos.

A falta também de fluxos de entrada de invisíveis reforça o interesse que os problemas do comércio externo apresentam para a província, visto a possibilidade do seu equipamento se encontrar totalmente na dependência de bens de importação e, por conseguinte, da sua capacidade de importar.

No que se refere ainda ao café, verificou-se em 1959 uma exportação de 1929 t, a maior depois da última guerra e apenas superada nos anos de 1881, com 2577 t, em 1883, com 2104 t, em 1927, com 2165 t, e em 1931, com 2438 t. Em 1962 verificou-se uma exportação de 1857 t, logo a seguir à de 1959; pena foi que as cotações não se tivessem mantido e que, muito embora se tivesse exportado menos 72 t, o valor de café saído sofresse uma quebra de 7793 contos em relação a 1959.

O café tem diminuído o seu contributo no valor total da exportação.

QUADRO I

| Anos | Quantidades em toneladas | Valores em contos | Percentagens no valor total da exportação |
|---|---|---|---|
| 1953 | 1 381 | 42 447 | 81,45 |
| 1954 | 911 | 30 643 | 78,55 |
| 1955 | 948 | 28 532 | 74,49 |
| 1956 | 1 120 | 30 815 | 79,65 |
| 1957 | 1 283 | 30 522 | 78,50 |
| 1958 | 1 687 | 41 275 | 79,13 |
| 1959 | 1 929 | 34 203 | 74,90 |
| 1960 | 1 246 | 19 670 | 63,22 |
| 1961 | 1 499 | 19 714 | 59,29 |
| 1962 | 1 857 | 26 350 | 72,76 |

As exportações da borracha ultrapassaram, a partir de 1959, os níveis anteriormente alcançados, quer em quantidade, quer em valor, tendo pela primeira vez sido atingida a ordem das 300 t, como se verifica através do quadro que segue.

QUADRO II

| Anos (1) | Quantidades em toneladas (2) | Valores em contos (3) | Percentagens no valor total da exportação (4) |
|---|---|---|---|
| 1953 | 188 | 1 649 | 3,16 |
| 1954 | 207 | 1 349 | 3,46 |
| 1955 | 229 | 3 400 | 8,88 |
| 1956 | 231 | 3 150 | 8,14 |
| 1957 | 223 | 3 186 | 8,20 |
| 1958 | 262 | 3 046 | 5,84 |
| 1959 | 311 | 3 790 | 8,30 |
| 1960 | 306 | 4 221 | 13,70 |
| 1961 | 338 | 4 343 | 13,06 |
| 1962 | 296 | 3 138 | 8,67 |

Quanto à copra, verificou-se uma ligeira diminuição nas quantidades exportadas no ano de 1962:

QUADRO III

| Anos (1) | Quantidades em toneladas (2) | Valores em contos (3) | Percentagens no valor total da exportação (4) |
|---|---|---|---|
| 1953 | 1 191 | 5 528 | 10,61 |
| 1954 | 1 192 | 4 099 | 10,51 |
| 1955 | 1 385 | 3 295 | 8,61 |
| 1956 | 1 114 | 2 660 | 6,88 |
| 1957 | 1 790 | 3 930 | 10,11 |
| 1958 | 1 751 | 5 026 | 9,64 |
| 1959 | 1 617 | 5 788 | 12,65 |
| 1960 | 1 283 | 4 496 | 14,66 |
| 1961 | 1 716 | 4 563 | 13,72 |
| 1962 | 1 401 | 3 998 | 11,04 |

## QUADRO IV

**Percentagem no valor total da exportação**

| Produtos | Anos | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1955 | 1956 | 1957 | 1958 | 1959 | 1960 | 1961 | 1962 |
| Café | 74,49 | 79,65 | 78,50 | 79,13 | 74,90 | 64,20 | 56,47 | 72,27 |
| Copra | 8,61 | 6,88 | 10,11 | 9,64 | 12,65 | 14,67 | 14,74 | 11,04 |
| Borracha | 8,88 | 8,14 | 8,20 | 5,84 | 8,30 | 13,77 | 14,03 | 8,67 |
| Outros | 8,02 | 5,33 | 3,19 | 5,39 | 4,15 | 7,36 | 14,76 | 7,52 |

A análise do presente quadro denota a preponderância do café na economia da província, apesar da tendência de ascensão de outros produtos.

**11.** As principais mercadorias importadas em 1962 foram: tecidos, cimento, óleos combustíveis, açúcar, farinha de trigo, medicamentos e tabaco manufacturado.

QUADRO V

**Origem das mercadorias importadas e exportadas, em percentagem no total do movimento comercial**

| Origem | 1951 | |
|---|---|---|
| | Importação | Exportação |
| Metrópole | 20,62 | 33,27 |
| Moçambique | 6,01 | 4,69 |
| Macau | 3,41 | 3,77 |
| Alemanha | 3,79 | 6,28 |
| Holanda | 2,20 | 11,14 |
| Dinamarca | 0,60 | 20,70 |
| Reino Unido | 12,41 | 0,01 |
| Japão | 9,95 | 7,65 |
| Singapura | 16,59 | 12,26 |
| Hong-Kong | 14,25 | 2,18 |
| Austrália | 7,46 | 0,19 |

As tendências reveladas em 1961 vêm-se mantendo até ao presente, sendo, no entanto, de prever que se modifiquem com a intensificação das relações dentro do espaço económico português.

### 5) Infra-estruturas sociais

#### *a*) Educação

**12.** Quanto ao ensino, há que referir o seguinte:

*a*) *Ensino primário.* — A partir de 1958 o número de alunos que prosseguem este ensino foi:

| | |
|---|---|
| 1958–1959 | 4 844 |
| 1959–1960 | 4 898 |
| 1960–1961 | 5 465 |
| 1961–1962 | 7 734 |
| 1962–1963 | 11 570 |

*b*) *Ensino secundário.* — No mesmo período as matrículas no ensino secundário foram as seguintes:

| | |
|---|---|
| 1958–1959 | 110 |
| 1959–1960 | 137 |
| 1960–1961 | 172 |
| 1961–1962 | 197 |
| 1962–1963 | 208 |

Atendendo à necessidade de prosseguir nas nossas províncias ultramarinas os programas de desenvolvimento comunitário, foram esses programas considerados na nova orgânica do ensino primário (Decreto-Lei n.º 45 908, que promulgou a reforma do ensino primário elementar a ministrar nas províncias ultramarinas), e espera-se que possam vir a ser apreciáveis meios para promover tal transformação.

Os resultados satisfatórios do curso de auxiliares de educação rural parecem confirmar a utilidade de uma acção educativa de base.

### *b*) Saúde e assistência

**13.** Em 1962 o pessoal médico em serviço na província totalizava cerca de 30 unidades. Além do pessoal médico há 48 postos sanitários.

Existem em Díli uma consulta materno-infantil e um lactário funcionando no edifício anexo ao posto de socorros. Encontram-se em funcionamento a Maternidade de D. Leonor Ruas, em Díli, e a Maternidade de Baucau e de Ainaro.

A campanha contra as endemias está a cargo de uma missão permanente de estudo e combate de endemias.

## § 2.º Objectivos do Plano Intercalar de Fomento para 1965–1967

**14.** Há que reconhecer a necessidade de realização de esforços consideráveis para o estabelecimento das condições básicas de um processo de crescimento económico que tenda para a sua possível auto-sustentação.

A concretização de tais esforços deverá constituir o objecto primordial do programa de investimentos para o

período de 1965–1967, o qual terá de preparar, em moldes mais convergentes, os objectivos gerais do planeamento nacional, durante a execução do III Plano de Fomento.

Tal caracterização não excluirá, como é óbvio, a conveniência de considerar, sempre que possível e sem prejuízo das finalidades essenciais prosseguidas pelo programa de investimentos para o período de 1965–1967, todas as possibilidades de, desde já, criar e estimular empreendimentos directamente reprodutivos. Bem pelo contrário, tem-se como essencial, no esforço de valorização das gentes de Timor, o desenvolvimento do espírito de empresa, que é afinal o fulcro de todo o crescimento económico numa economia de mercado.

**15.** Nesta ordem de ideias, o Plano Intercalar para 1965–1967 visa a realização dos seguintes objectivos essenciais: —

1.º Elevação do nível cultural, sanitário e alimentar;
2.º Inventário dos recursos do subsolo e aprofundamento do conhecimento científico do território e desenvolvimento da investigação científica aplicada nos aspectos relevantes ao desenvolvimento futuro de Timor; e
3.º Melhoria da produtividade da agricultura tradicional.

Como condições essenciais para a realização de tais objectivos e para o encadeamento do Plano em causa com futuros planos de fomento, há a apontar ainda dois objectivos adicionais:

4.º Continuação do melhoramento da rede de infra-estruturas de transportes e energia, adequada às necessidades da província e programada concertadamente com os desenvolvimentos previstos nos vários sectores; e
5.º Estímulo e apoio a todas as iniciativas viáveis e rentáveis, de natureza empresarial, que seja possível lançar em qualquer sector, nomeadamente na indústria extractiva ou transformadora, na pesca e no turismo.

**16.** A efectivação prática de um esquema de acção desta natureza implica, numa economia onde a poupança in-

terna é pràticamente inexistente, um apoio financeiro externo considerável. Por outro lado, a concentração dos esforços em empreendimentos que, não sendo directamente reprodutivos, se vão repercutir no nível do rendimento das populações, postula a necessidade de assegurar, por via fiscal, a recuperação para o sector público de uma proporção razoável dos rendimentos indirectamente gerados pelos investimentos públicos, de modo não só a poder fazer face ao acréscimo das despesas correntes como também a permitir a substituição progressiva do fluxo de investimentos públicos externos por reinvestimentos da poupança local.

O aumento da produtividade na agricultura exigirá, no caso de Timor, a realização de obras de aproveitamento, pela drenagem e regularização dos cursos de água, de várzeas, além, é claro, de todo o esforço a efectuar no campo da extensão agrícola e da assistência técnica. Não será, porém, como por vezes sucede, um objectivo realizável com pequenos investimentos, envolvendo, de facto, vultosos dispêndios. Tudo leva a crer, entretanto, que tais investimentos apresentarão um alto nível de rentabilidade, não só económica, pelas possibilidades que podem advir da exportação ou da transformação industrial, como também social, pela melhoria do nível de vida das populações.

A elevação do nível cultural, sanitário e técnico da população é simultâneamente finalidade e condição do progresso económico. Por isso se considera que as realizações neste campo merecem posição de relevo no planeamento do desenvolvimento económico da província.

O reconhecimento das dificuldades opostas pelo relevo à dotação de uma rede satisfatória de transportes internos é de molde a impor uma cuidadosa combinação das várias soluções, de modo a obter-se um razoável compromisso entre as necessidades e as possibilidades de investimento.

Simultâneamente, importa estimular o aparecimento de novos empresários e de novas empresas — que poderão, em muitos casos, ser de economia mista — como forma de apoiar e aproveitar a melhoria do nível de produtividade da agricultura tradicional, criando novos rendimentos em divisas e gerando possibilidades de emprego da mão-de-obra rural que vá sendo libertada pelo processo de modernização.

## § 3.º Descrição dos programas

### I — Conhecimento científico do território e das populações, investigação científica e estudos de base

#### 1) Conhecimento científico do território

##### *a*) Cartografia geral

**17.** Torna-se imprescindível a obtenção de alguns levantamentos em zonas restritas na escala de 1 : 10 000, uma vez que a escala da carta que presentemente está a ser elaborada pela Junta de Investigações do Ultramar, sendo de 1 : 50 000, se não presta a uma representação suficientemente pormenorizada das áreas cujo estudo se pretenda.

##### *b*) Hidrologia

**18.** O conhecimento das suas potencialidades hidrológicas exige a verificação contínua do comportamento dos rios e lagos da província.

Pretende-se, através dos fundos do Plano Intercalar, conseguir a montagem de serviços capazes de manter a recolha de elementos de hidrometria e hidrologia.

##### *c*) Meteorologia

**19.** Há necessidade de fazer um levantamento magnético que se destina a «pormenorizar as informações obtidas no levantamento magnético geral já executado em 1958, para fins de utilização prática imediata: levantamentos topográficos, conhecimento do subsolo, prospecção geológica e mineira, etc.», bem como equipar os serviços com o material mineiro para desempenho das suas funções.

#### 2) Investigação científica

**20.** A necessidade de estabelecimento de um ponto focal para a coordenação e centralização dos estudos em investigações de natureza científica respeitantes a Timor recomenda a criação de um centro de estudos em moldes paralelos aos dos centros a criar ou já existentes noutras províncias ultramarinas.

Por outro lado, afigura-se de todo o interesse desenvolver e aprofundar os estudos da população nos seus

múltiplos aspectos: antropologia, etnologia, antropologia cultural, etc. Tais estudos poderão, com vantagem, ficar a cargo dos organismos especializados da Junta de Investigações do Ultramar, que os levarão a cabo através de uma missão, com a colaboração permanente do Centro de Estudos de Timor.

Refere-se, por memória, a necessidade de criar, com o apoio do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um pequeno laboratório de ensaios de materiais e mecânica dos solos.

### 3) Estudos de base

**21.** Prevê-se para o triénio de 1965–1967 que se proceda ao reajustamento das necessidades actuais, aperfeiçoamento e organização das estatísticas; ao estudo sobre os problemas demográficos da província; e, dentro do plano de uma organização à escala nacional, capaz de assegurar em condições de eficiência a coordenação da documentação técnico-económica, a montagem de um centro de documentação técnico-económica.

## II — Agricultura, silvicultura e pecuária

**22.** Além do aumento de produção agrícola para satisfazer as necessidades alimentares da população presente em 1975, deve pensar-se na exportação dos excedentes alimentares de que há carência no Mundo (arroz, copra e carne), e na produção de géneros, especialmente para exportação, fundamentalmente, o café, a copra, a borracha, a pimenta, a baunilha e, eventualmente, frutas e hortaliças.

O café continuará a ser objecto de fomento em quantidade e qualidade, devendo merecer especial atenção o estudo da linha híbrida, desenvolvida espontâneamente em Timor, resistente à ferrugem do café, com vista a confirmar aquele carácter e a definir o seu valor cultural.

A borracha de Timor é considerada no mercado de Singapura, e segundo classificação feita pelo Instituto de Borracha da Malásia, como «borracha de primeira qualidade do Oriente». Razão para que se fomente o alargamento à sua área de cultivo das zonas adequadas, de acordo com um ordenamento cultural conveniente.

Duas outras culturas poderão ser tentadas, e plantadas áreas de interesse económico para cada uma: a pimenta e a baunilha.

Para as obras e projectos a realizar neste campo necessários se tornam os trabalhos topográficos, de cartografia geral e de pormenor e os dados hidrológicos, sem os quais pode tornar-se contingente o partido a tirar de obras executadas sem o seu prévio conhecimento. Também neste particular, como no do florestamento, os trabalhos a realizar deveriam confinar-se a determinadas bacias hidrológicas, que obedeceriam à ordem de prioridades adiante considerada. Serão, pois, inscritas, no capítulo respectivo, as verbas destinadas à cartografia.

Importa ainda estudar devidamente os regimes de correcção torrencial e, simultâneamente, o indispensável repovoamente florestal.

Reservar-se-iam para arroz as várzeas e planícies convenientemente drenadas, enxugadas e regadas, podendo em muitos casos associar-se àquele o coqueiro, a criação de gado e a piscicultura.

### III — Pesca

#### 1) Investigação e assistência técnica

**23.** O incremento piscícola, inclusive através da utilização de tanques de cultura nos meios rurais, compete aos órgãos da província, que do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar poderão receber apoio, para reforço da respectiva acção, incluindo treino de pessoal em centros piscícolas do exterior, aquisição de materiais, construção de tanques e assalariamento para cultura expandida à escala da província.

No que se reporta à exploração dos recursos marinhos, há que iniciar em Timor estudos intensivos de biologia piscatória, que exigirão a condução de sondagem expedita (cerca de dois meses) sobre as principais condições de exercício, a possibilitar a reunião de indicadores imprescindíveis e adequado planeamento para expansão do sector.

Embora utilizando, como é óbvio, os elementos disponíveis sobre estudos que interessem à área marítima da província, os trabalhos a conduzir, mesmo que a nível designadamente tecnológico, como na primeira fase será exe-

quível, implicam acção local que concorra para evolução positiva da exploração dos recursos marinhos.

### 2) Pescas

**24.** Pretende-se uma participação das pescas artesanais em torno de 15 por cento da produção a atingir, em princípio, em 1967 (11 737 t), de modo a proporcionar, ao ritmo que ulteriormente se verificar mais adequado, a substituição gradual dos frágeis beiros actualmente utilizados.

Quanto à pesca industrial, a pesca do atum por cerco, se exequível na área de Timor, poderia levar à adopção de barcos de maior tonelagem que possibilitassem o exercício no alto, dado o maior rendimento médio e mais amplas flutuações que caracterizam, em várias zonas, esta técnica em relação ao trabalho com palangre ou isco vivo.

Por outro lado, havendo que possibilitar ainda o arranque da pesca de cerco, se as condições de exercício o recomendarem, pondera-se que a utilização desta técnica se referirá, geralmente, a unidades de moderada autonomia, pois a menor valorização das espécies não tolerará, se os clupeídeos forem predominantes, onerosa manutenção a bordo, salvo se de qualidade adequada à produção de conservas enlatadas.

### 3) Regularização do abastecimento interno do pescado e instalações de terra

**25.** A este mesmo fim se consignam, favorecendo o aproveitamento do pescado e a sua distribuição, quer em fresco, próximo do litoral, quer após secagem, nos núcleos do interior, as câmaras de refrigeração e as oficinas de salga e secagem cuja instalação será feita.

Reduzido é, contudo, o número de unidades de refrigeração que se prevê, mesmo atendendo ao objectivo geral de investimento da extracção, pois, além de Díli, principal centro de consumo de peixe fresco, com 10 753 habitantes em 1960, e ponto de irradiação por outros núcleos populacionais, a actividade concentra-se praticamente na ilha de Ataúro, sendo de fraco relevo o volume das capturas nos restantes centros piscatórios.

Assim, centralizada em Díli a distribuição de peixe para consumo público, a produção de gelo e a refrigeração ou

congelação do pescado estarão incluídas no entreposto frigorífico que adiante se pormenorizará. Serão, pois, de prever apenas, em Ataúro, e porventura em poucos centros mais do litoral, inclusivè na cósta sul, de acordo com a expansão das capturas que se registar, câmaras de refrigeração que concorram para a regularização das flutuações diárias de pescado.

Prevê-se, por outro lado, para abastecimento de povoações do interior, que uma fracção das capturas será destinada a salga e secagem, em participação que se presume que poderá exceder, dadas as vias de penetração ainda precárias, um terço da tonelagem extraída.

Devendo as unidades para o efeito ser dotadas, embora construídas de acordo com a simplicidade do processo, dos meios indispensáveis à salubridade dos produtos, haverá que dispor de tanques para lavagem e salga, parque de secagem com giraus e pequeno armazém para acondicionamento em condições higiénicas.

Pondera-se, ainda, para obviar ao acentuado parcelamento de unidades, favorecendo-se a maior regularidade do trabalho, que nos centros a dotar com oficinas de salga e secagem se incentive uma exploração integrada, inclusive através da constituição de cooperativas de pescadores onde seja reconhecida a sua utilidade para a economia da província.

Assim, quatro a seis oficinas com capacidade unitária para 200-250 t de peixe seco por ano poderão promover a preparação do produto segundo o ritmo a que a evolução das capturas se processar.

## IV — Energia

**26.** Para satisfazer o acréscimo de consumos e de ponta em Vila Salazar, sede de circunscrição de Baucau, prevê-se a construção de um novo aproveitamento hidroeléctrico com uma potência de 200 kW, estando o respectivo projecto actualmente a ser executado pelos serviços oficiais.

Para electrificação de novas povoações, escolhidas entre as sedes de concelhos ou circunscrições e alguns postos mais importantes, foram elaborados anteprojectos que fixam em 25 kVA (20 kW) a potência dos grupos a instalar em cada uma delas, salvo no caso de Lospalos, onde se prevê um grupo de 35 MVA (28 kW).

Conjuntamente com o eventual reforço da central térmica da cidade de Díli, terá de se prever a necessidade de ampliação da rede de distribuição, não só do ponto de vista da sua potência de transformação global (cerca de 700 kW), mas sobretudo em relação à potência de cada um dos postos de transformação distribuídos pelas diversas zonas da cidade.

Para electrificação de Vila Salazar, através do aproveitamento de Baucau, conta-se ainda com a linha aérea de ligação ao centro consumidor.

Incluem-se nesta rubrica o estudo e execução dos projectos para electrificação de povoações e ainda dos projectos dos aproveitamentos de Baucau e das ribeiras de Loi-Huno e Gleno.

## V — Indústria

### 1) Indústria extractiva

#### *a*) Carta geológica

**27.** Prevê-se que se executem trabalhos geológicos de campo e de gabinete, incluindo os laboratoriais, relativos ao extremo leste da ilha e ao respectivo maciço metamórfico de Díli-Manatuto, com vista à conclusão da carta geológica.

#### *b*) Aproveitamento dos meios de obtenção de água doce

**28.** Os objectivos a considerar para a pesquisa e captação de água são os estudos hidrológicos, com vista à localização de furos e à execução de sondagens e captações.

#### *c*) Fomento mineiro

**29.** Estando a pesquisa de petróleos já concedida, os objectivos mineiros susceptíveis de despertar interesse, por parte da actividade privada e merecedores do apoio do Governo, com vista ao fomento mineiro da província, são:

*a*) Prospecção e pesquisas de cromites;
*b*) Reconhecimento de jazigos de ouro;
*c*) Prospecção e pesquisas de minério de cobre;
*d*) Prospecção e pesquisas de minério de manganés;
*e*) Estudos de pedreiras de mármore e outros materiais com vista ao seu aproveitamento.

### 2) Indústria transformadora

**30.** As prioridades a respeitar para o sector da indústria transformadora obedecerão à seguinte escala:

*a*) Estudo, planeamento, aperfeiçoamento e assistência técnica às indústrias de cerâmica, arroz, refrigerantes, sabões, álcool, gelo e outras;
*b*) Estudo, planeamento e instalação de uma indústria de sumos de frutas e respectivos concentrados;
*c*) Estudo, planeamento e instalação da indústria de moagem e de câmaras frigoríficas para a indústria de conservação de carne e outras;
*d*) Estudo e planeamento de indústrias de óleos e essências vegetais (amendoim e copra);
*e*) Estudo, planeamento e aperfeiçoamento da indústria de lacticínios e outras;
*f*) Estudo e planeamento das indústrias de café solúvel e torrefacção de café;
*g*) Estudo, planeamento e instalação das indústrias de curtimenta, de fabricação de calçado e outras;
*h*) Estudo e planeamento da indústria da gasificação de águas de mesa;
*i*) Estudo e planeamento da indústria de salsicharia;
*j*) Aperfeiçoamento do fabrico de cal.

## VI — Transportes e comunicações

### 1) Transportes rodoviários

**31.** No Plano Intercalar, em matéria de transportes rodoviários, prevê-se:

Rectificação e melhoramentos de estradas, obras de arte, etc.
Construção das estradas Díli-Suasi ou Díli-Baucau.
Mecanização da conservação.

Prevêem-se também os encargos com uma brigada de estradas.

### 2) Portos e navegação marítima

**32.** Sabidas as dificuldades que se opõem ao estabelecimento de ligações rodoviárias entre as costas norte e

sul (no Centro da província erguem-se majestosas montanhas, numa das quais se encontra a mais alta cota do território português), reserva-se à navegação marítima importante papel nas comunicações indispensáveis à vida e desenvolvimento de Timor.

Na realidade, as condições locais impõem a construção de, pelo menos, quatro pequenos portos na costa sul (Suasi, Betano, Beaço e Loré); dois na costa norte (Baucau e Lautém); um no enclave de Ocússi-Ambeno, e outro, finalmente, na ilha de Ataúro.

Partindo deles, a cabotagem deverá assegurar a ligação com Díli — porto de longo curso que é indispensável apetrechar e no qual haverá que construir um plano inclinado para assistência aos barcos de serviço permanente da província.

### 3) Transportes aéreos e aeroportos

**33.** A província de Timor dispõe actualmente — e desde há alguns anos — de um aeroporto em Baucau, classificado na rede nacional e já em fase final de execução, e de pequenos aeródromos — Díli, Ocússi, Ataúro, Con, etc.

#### Aeroporto de Baucau

**34.** Os melhoramentos a introduzir neste período respeitam à construção de edifícios e urbanização do aeródromo, instalações de energia e sinalização, equipamento do aeroporto e sua cobertura por um sistema de telecomunicações.

No que respeita a energia e sinalização luminosa, por se tratar do mais importante aeroporto da província, necessário se torna equipá-lo com instalações básicas essenciais à sua utilização normal, mesmo em condições de visibilidade restrita, concedendo-lhe simultâneamente as garantias de segurança operacional e funcional que lhe são inerentes.

Prevêem-se naturalmente as instalações que possam assegurar as necessárias ajudas à navegação.

#### Aeroporto de Díli

**35.** Construção de uma pista com 1200 m de extensão, plataforma de estacionamento e respectivo caminho de circulação; sinalização diurna.

**Melhoramentos de edificações existentes**

Aeródromos de Ocússi, Ataúro e Con

**36.** Melhoramento das faixas de aterragem existentes e construção de pequenos abrigos para passageiros e material.

**5) Telecomunicações**

**37.** Neste sector prevêem-se melhoramentos nas telecomunicações com o exterior e nomeadamente com a metrópole, central eléctrica e novos edifícios.

Prevê-se também a ampliação da central telefónica, o melhoramento da rede e novos traçados aéreos.

## VII — Turismo

**38.** A execução do programa de turismo tem, evidentemente, de ser feita por fases, pois obriga a investimentos em infra-estruturas apreciáveis. Por outro lado, a indústria terá de se ir desenvolvendo progressivamente, abrindo novas zonas à medida que as anteriores vão ficando a funcionar regularmente, o que também permite uma recolha de ensinamentos.

A execução completa do programa ultrapassará o triénio de 1965–1967, e anualmente, além dos investimentos em infra-estruturas, há que contar com as despesas correntes a efectuar com o Centro de Informação e Turismo de Timor, incluindo a Casa de Timor, e com a propaganda, que será o fulcro no qual se apoiará a indústria.

## VIII — Habitação e melhoramentos locais

**1) Habitação**

**39.** Neste sector prevê-se a construção, segundo o programa estabelecido, de casas destinadas aos funcionários públicos e de bairros populares.

**2) Melhoramentos locais**

**40.** O abastecimento de água de diversas localidades, o enxugo de pântanos na cidade de Díli e as obras de urbanização são os principais objectivos a realizar.

## IX — Promoção social

### 1) Educação

**41.** Considera-se o aumento do número de escolas primárias e técnicas elementares para intensificar a frequência escolar e possibilitar à juventude timorense o acesso às escolas de arte e ofícios, agrícolas, industriais, comerciais e do magistério primário.

Prevê-se melhorar as actuais condições do liceu e do seminário para ampliar as facilidades dos estudos secundários.

### 2) Saúde e assistência

**42.** A necessidade de melhorar as condições de assistência sanitária impõe a execução de um programa de obras que comporte: novas instalações e equipamento para o hospital central, construção de postos sanitários, residências para o pessoal, equipamento diverso e prestação de assistência pública.

### 3) Radiodifusão

**43.** Para o triénio de 1965–1967 prevê-se a aquisição de algum equipamento e uma melhor adaptação das actuais instalações.

**Investimentos programados para a província de Timor para o período de 1965–1967**

QUADRO VI

**I) Resumo por sectores**

| Empreendimentos | Contos |
|---|---|
| I — Conhecimento científico do território e das populações, investigação científica e estudos de base | 19 000 |
| II — Agricultura, silvicultura e pecuária | 39 000 |
| III — Pesca | 10 000 |
| IV — Energia | 8 000 |
| V — Indústria | 21 000 |
| VI — Transportes e comunicações | 100 000 |
| VII — Turismo | 3 000 |
| VIII — Habitação e melhoramentos locais | 30 000 |
| IX — Promoção social | 40 000 |
| *Total* | 270 000 |

## QUADRO VII

### 2) Desenvolvimento por empreendimentos

| Empreendimentos | Contos |
|---|---|
| I — Conhecimento científico do território e das populações, investigação científica e estudos de base | *19 000* |
| 1) Conhecimento científico do território | 10 000 |
| *a*) Cartografia geral | 6 000 |
| *b*) Hidrologia | 3 600 |
| *c*) Meteorologia | 400 |
| 2) Investigação científica | 7 500 |
| *a*) Centro de estudos | 6 000 |
| *b*) Bolsas de estudo | 1 500 |
| *c*) Estudos de engenharia civil | P. M. |
| 3) Estudos de base | 1 500 |
| II — Agricultura, silvicultura e pecuária | *39 000* |
| 1) Investigação básica | 12 000 |
| 2) Fomento dos recursos agro-silvo-pastoris | 27 000 |
| III — Pesca | *10 000* |
| 1) Investigação e assistência técnica | 6 000 |
| 2) Pescas | 2 000 |
| 3) Regularização do abastecimento interno do pescado e instalações de terra | 2 000 |
| IV — Energia | *8 000* |
| 1) Estudos, produção, transportes e distribuição | 8 000 |
| V — Indústria | *21 000* |
| 1) Indústria extractiva | 11 900 |
| *a*) Carta geológica | 900 |
| *b*) Aproveitamento dos meios de obtenção de água doce | 6 000 |
| *c*) Fomento mineiro | 5 000 |

| Empreendimentos | Contos |
|---|---|
| 2) Indústria transformadora | 9 100 |
| *a*) Estudos | 600 |
| *b*) Ampliação, renovação e criação de novas indústrias | 8 500 |
| VI — Transportes e comunicações | *100 000* |
| 1) Transportes rodoviários | 20 000 |
| 2) Portos e navegação | 30 000 |
| 3) Transportes aéreos e aeroportos | 45 000 |
| 4) Telecomunicações | 5 000 |
| VII — Turismo | *3 000* |
| 1) Estudos, planeamento e realização de melhoramentos de turismo | 3 000 |
| VIII — Habitação e melhoramentos locais | *30 000* |
| 1) Habitação | 21 000 |
| 2) Melhoramentos locais | 9 000 |
| IX — Promoção social | *40 000* |
| 1) Educação | 21 000 |
| 2) Saúde e assistência | 17 700 |
| 3) Radiodifusão | 1 300 |
| **Total** | **270 000** |